

EFEITO DE BIOFERTILIZANTE E ÁCIDO INDOLBUTÍRICO NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE GLIRICÍDIA

Silvio da Silva Santos⁽¹⁾; Taynna Medeiros da Silva⁽²⁾; Fabiana de Carvalho Dias Araújo⁽³⁾; Carlos Alberto Bucher⁽⁴⁾; José Guilherme Marinho Guerra⁽⁵⁾; Ednaldo da Silva Araújo⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Aluno de doutorado em Fitotecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 23890-000 Seropédica, RJ. Email: silvioufrj@yahoo.com.br (apresentador do trabalho); ⁽²⁾ Aluna de graduação em Gestão Ambiental da Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro – FAETERJ, 26600-000 – Paracambi – RJ, taynna_medeiros@yahoo.com. ⁽³⁾ Professora da FAETERJ, 26600-000 – Paracambi – RJ, diasfac@yahoo.com.br; ⁽⁴⁾ Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR 465, km 07, bucher@ufrj.br; ⁽⁵⁾ Pesquisador da Embrapa Agrobiologia, BR 465, km 7, 23851-970 – Seropédica – RJ, guilherme.guerra@embrapa.br; ednaldo.araujo@embrapa.br.

Aglicírdia (*Gliricidia sepium*) é uma leguminosa com múltiplos usos no meio rural, podendo ser utilizada como mourão vivo, adubo verde, arborização de pastagem, forragem entre outros fins. Esta leguminosa pode ser propagada por sementes ou por estacas. A propagação por estacas apresenta várias vantagens, tais como menor tempo para produção de biomassa; favorece a padronização de mourões vivos e dispensa o controle de ervas espontâneas na área de plantio. No entanto, a taxa de enraizamento das estacas é baixa, o que dificulta o estabelecimento desta leguminosa pelos agricultores. Além disso, é escassa a literatura sobre o uso de promotores de enraizamento para melhorar o percentual de sobrevivência das plantas após o plantio. Diante do exposto, foi conduzido um experimento objetivando estudar o efeito de ácido indolbutírico (AIB) e biofertilizante a base de esterco de curral na formação de raízes adventícias em estacas de gliricírdia. O plantio foi realizado no mês de janeiro de 2014, em área pertencente ao campo Experimental da Embrapa Agrobiologia - terraço, localizada Seropédica, RJ. O solo da área experimental é classificado como Planossolo háplico. As estacas foram retiradas um dia antes do plantio, de um banco de matrizes formado há mais de dez anos, no campo experimental da Embrapa Agrobiologia. Adotou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado com quatro tratamentos, sendo eles: 1) tratamento controle (água destilada), 2) biofertilizante (esterco de curral na concentração de 100%), 3) AIB na concentração de 1000 mg L⁻¹ e 4) AIB na concentração de 2000 mg L⁻¹. As estacas tiveram a base imersa em solução por dez segundos antes do plantio, sendo a mesma enterrada em cova com 15 cm de profundidade. Aos 60, 90 e 120 dias do plantio, foram realizadas as avaliações das porcentagens de estacas enraizadas. Nas condições do presente estudo, verificou-se que não houve diferenças significativas entre os tratamentos. A taxa média de enraizamento foi de 21,7%. Este valor é considerado muito baixo e deve estar associado ao excesso de umidade e calor. Pois, a época de plantio das estacas coincidiu com o período quente e chuvoso na região. Além disso, foi observado acúmulo de água nas covas em função da baixa taxa de infiltração de água no solo.

Palavras-chave: propagação vegetativa, esterco de curral, auxina, raízes adventícias

Apoio financeiro: CAPES, UFRRJ, EMBRAPA